

Zonas de Protecção Especial

ZPE

RIA DE AVEIRO

CÓDIGO

PTZPE0004

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Decreto-Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

Constitui uma redefinição da ZPE classificada em 1988

ÁREA

51 407 ha (área terrestre 30 670 ha + área marinha 20 737 ha)

CÓDIGOS NUT

PT121 – Baixo Vouga - 57 %

PT122 – Baixo Mondego - 1 %

Área marinha (não coberta por regiões NUT) - 42 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Águeda	2115,476	6 %	4 %
Albergaria-a-Velha	1831,804	12 %	4 %
Aveiro	9574,323	49 %	19 %
Estarreja	2749,201	26 %	5 %
Ilhavo	2298,56	31 %	4 %
Mira	359,092	3 %	1 %
Murtosa	5839,115	81 %	11 %
Oliveira do Bairro	731,323	8 %	1 %
Ovar	3031,323	21 %	6 %
Vagos	1512,91	9 %	3 %

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto (1%) - Diploma de classificação: Decreto-Lei n.º 41/79 de 6 de Março Diploma de reclassificação: Decreto-Regulamentar n.º 46/97 de 17 de Novembro.

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

Destaca-se a existência de extensas áreas de sapal, salinas, áreas significativas de caniço e importantes áreas de bocage, associadas a áreas agrícolas, onde se incluem as abrangidas pelo Aproveitamento Hidro-Agrícola do Vouga. Estas áreas apresentam-se como importantes locais de alimentação e reprodução para diversas espécies de aves, sendo que a área alberga regularmente mais de 20.000 aves aquáticas, e um total de cerca de 173 espécies, com particular destaque para o elevado número de aves limícolas.

Zonas de Protecção Especial

De notar que a ZPE suporta, regularmente, mais do que 1% da população biogeográfica de Alfiate *Recurvirostra avosetta*, de Negrola *Melanitta nigra*, de Borrelho-grande-de-coleira *Charadrius hiaticula* e de Borrelho-de-coleira-interrompida *Charadrius alexandrinus* e alberga ainda concentrações significativas de espécies de importância comunitária (Anexo I). É de destacar que nesta ZPE se situa cerca de 60% da população nidificante em Portugal de Garça-vermelha *Ardea purpurea*. Refere-se ainda a importância da Ria de Aveiro para várias espécies de passeriformes migradores.

ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A022	<i>Ixobrychus minutus</i>	C6	Sim
A029	<i>Ardea purpurea</i>	B2, C6	Sim
A034	<i>Platalea leucorodia</i>	B2, C6	Sim
A065	<i>Melanitta nigra</i>	A4i, B1i, C3	
A073	<i>Milvus migrans</i>	C6	Sim
A081	<i>Circus aeruginosus</i>	C6	Sim
A094	<i>Pandion haliaetus</i>	C6	Sim
A131	<i>Himantopus himantopus</i>	C6	Sim
A132	<i>Recurvirostra avosetta</i>	A4i, B1i, B2, C2, C6	Sim
A137	<i>Charadrius hiaticula</i>	A4i, B1i	
A138	<i>Charadrius alexandrinus</i>	A4i, B1i, C6	Sim
A149	<i>Calidris alpina</i>	B3, C3	Sim (<i>spp. schinzii</i>)
A195	<i>Sterna albifrons</i>	C6	Sim
	Aves marinhas migradoras	A3	
	Passeriformes migradores de matos e bosques	A3, C6	
	Pass. migradores de caniçais e galerias ripícolas	A3, C6	

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A001	<i>Gavia stellata</i>	Sim
A024	<i>Ardeola ralloides</i>	Sim
A026	<i>Egretta garzetta</i>	Sim
A028	<i>Ardea cinerea</i>	
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	Sim
A032	<i>Plegadis falcinellus</i>	Sim
A035	<i>Phoenicopterus roseus</i>	Sim
A050	<i>Anas penelope</i>	
A051	<i>Anas strepera</i>	
A052	<i>Anas crecca</i>	
A054	<i>Anas acuta</i>	
A056	<i>Anas clypeata</i>	
A059	<i>Aythya ferina</i>	
A061	<i>Aythya fuligula</i>	
A099	<i>Falco subbuteo</i>	
A130	<i>Haematopus ostralegus</i>	
A140	<i>Pluvialis apricaria</i>	Sim
A141	<i>Pluvialis squatarola</i>	
A142	<i>Vanellus vanellus</i>	
A143	<i>Calidris canutus</i>	
A144	<i>Calidris alba</i>	
A145	<i>Calidris minuta</i>	

Zonas de Protecção Especial

A147	<i>Calidris ferruginea</i>	
A148	<i>Calidris maritima</i>	
A151	<i>Philomachus pugnax</i>	Sim
A155	<i>Scolopax rusticola</i>	
A156	<i>Limosa limosa</i>	
A157	<i>Limosa lapponica</i>	Sim
A160	<i>Numenius arquata</i>	
A162	<i>Tringa totanus</i>	
A164	<i>Tringa nebularia</i>	
A191	<i>Sterna sandvicensis</i>	Sim
A196	<i>Chlidonias hybridus</i>	Sim
A200	<i>Alca torda</i>	
A224	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Sim
A229	<i>Alcedo Atthis</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A259	<i>Anthus spinoletta</i>	
A272	<i>Luscinia svecica</i>	Sim
A292	<i>Locustella luscinioides</i>	
A297	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	
A298	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A399	<i>Elanus caeruleus</i>	Sim

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	7,797	0,02
Áreas agrícolas arvenses	9173,633	17,85
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	407,275	0,79
Matos e Pastagens naturais	425,702	0,83
Floresta	4976,524	9,69
Zonas húmidas	12989,971	25,28
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	2713,614	5,28
Sem cartografia	20684,467	40,26

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área da ZPE: 11% Agrícola e 14% Florestal

Uso Agrícola - SAU: 5.758 ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Forragens/Prados Temp.: 116%; Past.Permanentes: 13%	OTE Pecuárias: 68% - Espec.Bovinos Leite: 47%(área); 61%(MBT)
Cereais: 27%	Arvenses e Policultura: 23%

- N° explorações agrícolas: 1 831;
- SAU por exploração: 3 ha
- SAU irrigável: 74%;

Zonas de Protecção Especial

Uso Florestal- 7 081 ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	7%	
Espécies	7%	5% Pinheiro Bravo; 1% Eucalipto; 1% Carvalhos

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: 68% da área do Sítio – Rural Dinâmico
- Propensão para o Abandono – % da SAU do Sítio:
 - com Rend.Trabalho <60% da média da região – 5,0%
 - com elevado risco de abandono após desligamento total das ajudas – 5,0%

2.Sistemas dominantes:

Pouca expressão dos sistemas agro-florestais na área da ZPE, embora com uma dimensão importante. No espaço agrícola predominam sistemas culturais especializados em bovinos de leite e carne associados à policultura com relevo para culturas arvenses.

3.Programas / Projectos Específicos**3.1Áreas de Regadio/Emparcelamento**

Zona de intervenção do Aproveitamento Hidroagrícola do Vouga abrangida na totalidade pela ZPE, na área do qual estão em curso vários projectos de reestruturação fundiária.

3.2 Produtos de Qualidade

A ZPE está inserida na área geográfica de produção “Carne Marinhoa” (DOP).

3.3 Programas Específicos

Este Sítio está incluído nas áreas beneficiadas pelos Planos de Acção para a reestruturação do sector leiteiro da Beira Litoral; Plano de Acção para a organização e dinamização da produção de hortícolas tradicionais e Plano de Acção de dinamização do modo de produção biológico.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	21180	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	20331	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	41,22	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	45,06	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	2,82	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	10,11	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	40,07	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	59,93	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agro-ambientais	0,28	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	18,65	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	8,60	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

Zonas de Protecção Especial

FACTORES DE AMEAÇA

A Ria de Aveiro é alvo de inúmeros factores que ameaçam a dinâmica do ecossistema. Entre eles, destacam-se aqueles que provocam uma redução ou alteração significativa dos habitats húmidos, como a drenagem e a conversão de zonas húmidas para utilização agrícola e a conversão de salinas em aquaculturas. De notar ainda o crescimento da actividade turística, e a consequente construção de infra-estruturas (abertura de novas vias, construção de empreendimentos, etc.) que têm contribuído para a destruição de habitats naturais.

Destacam-se ainda os factores que induzem alterações significativas na dinâmica da ria, como as resultantes das dragagens efectuadas pelo porto de Aveiro, que induzem um aumento da erosão e da profundidade e uma consequente redução da disponibilidade alimentar das aves aquáticas.

Refere-se também a reduzida qualidade da água, resultante da elevada concentração de matéria orgânica e microorganismos e da contaminação com mercúrio, TBT e biotoxinas. Tal acarreta alterações do equilíbrio do ecossistema e nas aves em particular, devido à bioacumulação de poluentes nos seus tecidos. A poluição da água tem origem em diversas fontes, sendo as mais importantes a portuária, a industrial e a ago-pecuária.

A caça, é uma actividade permitida em toda a região lagunar, com excepção da Reserva natural das Dunas de S. Jacinto. No entanto, o abate de espécies não cinegéticas são sujeitas a abate ilegal e muitas vezes os períodos de defeso não são respeitados. Também a pesca leva à sobre-exploração de recursos marinhos (bivalves, meixão, etc.).

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para a ZPE da Ria de Aveiro são dirigidas prioritariamente para a conservação das aves aquáticas e passeriformes migradores. Neste âmbito deverá ser encarada como fundamental a manutenção e restauração da área húmida e do seu mosaico de habitats, promovendo a coexistência de habitats de alimentação (vasas e salinas), habitats de nidificação e repouso (sapais) e corredores de migração (galerias ripícolas e bosquetes) e assegurar a sua qualidade ambiental a prazo.

Deverá também ser garantida a preservação dos habitats marinhos desta ZPE, importantes para a preservação de algumas espécies da avifauna.

As actuais actividades que se praticam na área deverão ser compatibilizadas com os objectivos de conservação da natureza, através da promoção de boas práticas ambientais e do zonamento de áreas sensíveis (instrumentos de gestão territorial). Deverá também ser garantida a qualidade da água melhorando a eficácia de fiscalização sobre a emissão de poluentes.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

Na área do Aproveitamento Hidro-Agrícola do Vouga, para além das orientações de gestão identificadas, deverão ver-se cumpridas as exigências das boas práticas agrícolas em vigor, complementadas pela monitorização da qualidade da água e a preservação das galerias ripícolas. Ainda relativamente à poluição das águas causada ou induzida por nitratos de origem agrícola, bem como à sua propagação, deve ser dado cumprimento ao programa de acção para a zona vulnerável nº 2, de protecção ao aquífero quaternário de Aveiro.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

AGRICULTURA E PASTORÍCIA

Promover a manutenção de prados húmidos

Milvus migrans

Zonas de Protecção Especial

Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Milvus migrans; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Passeriformes migradores de matos e bosques

Manter práticas de pastoreio extensivo

Milvus migrans

Restringir uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas

Ardea purpurea; *Circus aeruginosus*; *Ixobrychus minutus*; *Milvus migrans*; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Passeriformes migradores de matos e bosques; *Platalea leucorodia*

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

Todas as espécies

SILVICULTURA

Condicionar a florestação

Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones

Milvus migrans; Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Passeriformes migradores de matos e bosques

Impedir introdução de espécies não autóctone / controlar existentes

Passeriformes migradores de matos e bosques

CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infraestruturas

Ardea purpurea; *Calidris alpina*; *Charadrius alexandrinus*; *Charadrius hiaticula*; *Himantopus himantopus*; *Milvus migrans*; *Pandion haliaetus*; *Platalea leucorodia*; *Recurvirostra avosetta*

Condicionar expansão urbano-turística

Calidris alpina; *Charadrius alexandrinus*; *Charadrius hiaticula*; *Circus aeruginosus*; *Himantopus himantopus*; *Pandion haliaetus*; *Recurvirostra avosetta*; *Sterna albifrons*

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas de transporte de energia

Ardea purpurea; *Calidris alpina*; *Charadrius alexandrinus*; *Charadrius hiaticula*; *Himantopus himantopus*; *Milvus migrans*; *Pandion haliaetus*; *Platalea leucorodia*; *Recurvirostra avosetta*

OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Regular uso de açudes e charcas

Pandion haliaetus

Manter / recuperar salinas

Calidris alpina; *Charadrius alexandrinus*; *Charadrius hiaticula*; *Himantopus himantopus*; *Recurvirostra avosetta*; *Sterna albifrons*

Zonas de Protecção Especial

Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

Ixobrychus minutus

Condicionar pesca

Melanitta nigra; Pandion haliaetus

Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie

Charadrius alexandrinus; Charadrius hiaticula; Circus aeruginosus; Milvus migrans

Condicionar a pesca ou apanha por artes ou métodos que revolvam o fundo

Melanitta nigra

Tomar medidas que impeçam o uso de chumbo na actividade cinegética

Circus aeruginosus

Ordenar / Regulamentar a actividade de observação de espécies da fauna

Ardea purpurea; Calidris alpina; Charadrius alexandrinus; Charadrius hiaticula; Circus aeruginosus; Himantopus himantopus; Milvus migrans; Pandion haliaetus; Platalea leucorodia; Sterna albifrons

Ordenar actividades de recreio e lazer

Charadrius alexandrinus; Charadrius hiaticula; Circus aeruginosus; Himantopus himantopus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Recurvirostra avosetta; Sterna albifrons

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Condicionar drenagem

Ardea purpurea; Circus aeruginosus; Ixobrychus minutus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Monitorizar/Manter / melhorar qualidade da água

Ardea purpurea; Calidris alpina; Charadrius alexandrinus; Charadrius hiaticula; Circus aeruginosus; Himantopus himantopus; Ixobrychus minutus; Melanitta nigra; Pandion haliaetus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Platalea leucorodia; Recurvirostra avosetta; Sterna albifrons

Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Ixobrychus minutus; Milvus migrans; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Platalea leucorodia

Conservar / recuperar vegetação palustre

Ardea purpurea; Circus aeruginosus; Ixobrychus minutus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Recuperar zonas húmidas

Ardea purpurea; Himantopus himantopus; Ixobrychus minutus; Pandion haliaetus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas

Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica

Charadrius alexandrinus; Himantopus himantopus; Sterna albifrons

Controlar efectivos de animais assilvestrados

Sterna albifrons

Zonas de Protecção Especial

Controlar os níveis de água nas zonas de nidificação

Ardea purpurea; Himantopus himantopus

Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

*Charadrius alexandrinus; Circus aeruginosus; Himantopus himantopus; Pandion haliaetus;
Recurvirostra avosetta; Sterna albifrons*

Promover alimentação artificial

Pandion haliaetus